

A MÚSICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O QUE O CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU) NOS DIZ SOBRE ISSO?

Adriana Silveira Campanharo¹
Mariana Galon da Silva²
Mário Sérgio Vasconcelos³

INTRODUÇÃO

A linguagem musical tem sido apontada como uma importante área do conhecimento a ser trabalhada por toda a trajetória da Educação Básica. É uma linguagem que auxilia no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social e pode ser compreendida como forma de ampliar o conhecimento cultural das crianças e jovens, no período que abrange a educação básica, contribuindo “[...] para o desenvolvimento no ensino-aprendizagem escolar, auxiliando, nas questões sociais, políticas, didático-pedagógico, expressão, comunicação, interdisciplinaridade, cooperação e socialização.” (SILVA; ARAÚJO; SENA, 2017, p. 06).

Em 1996, a música surge como componente curricular, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n.º 9394 (BRASIL, 1996), no artigo 26, parágrafo segundo, porém, sem ficar especificado se deveria ser ministrado de forma integrada com outras disciplinas, como a disciplina de Artes (ou não). A partir dessa Lei, a criança passou a ser retratada como sujeito histórico, de direitos e produtor de cultura como forma de garantir o acesso à educação musical.

Em 2008, com a implantação da lei 11.769, a Educação Musical foi colocada em um patamar diferenciado e ao alcance de todos, quando ficou estabelecido que “[...] a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo na educação básica” (BRASIL, 2008). De acordo com Martinez e Pederiva (2013, p. 20), a “nova legislação

¹ Mestranda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual Paulista, UNESP adriana.silveira@unesp.br

² Coorientadora, doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, marianagalon@gmail.com

³ Orientador, pós-doutorado em Processos Cognitivos e Professor Livre-docente em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, mario.sergio@unesp.br;

abre múltiplas possibilidades para que a atividade musical encontre seu espaço na educação básica”. Ocorre que, sem a união de forças e metas claras entre políticas públicas, gestores, profissionais da área da Educação Musical, sociedade e pesquisas científicas, a letra da lei não sairá do papel. Dessa forma, é necessário que ações planejadas e conjuntas sejam tomadas, com o intuito fomentar práticas pedagógicas que proporcionem e auxiliem o efetivo desenvolvimento e formação do ser humano, desde sua mais tenra idade à autêntica cidadania em prol do bem comum (ROCHA; ANDRADE; MELO, 2015).

A música deve estar presente na Educação Básica, de forma sistematizada, desde o primeiro contato com a escolarização. Isso porque, ao envolver a criança num contexto pedagógico em uma relação dialética entre a música e a aprendizagem, proporciona-se a possibilidade de construir uma ligação com as diversas áreas do conhecimento. A partir desse momento, a criança se apropriará de vários saberes. Nesse sentido, a musicalização ocupa um lugar importante, pois possibilita ao sujeito

[...] expressar seus sentimentos e emoções desenvolvendo maior intensidade de percepção por meio dos sentidos tão aguçados nessa faixa etária, além de senso artístico, percebendo-se como autor [...] capaz de manter com o mundo uma relação prática, sensível, afetiva, eficiente, solidária e feliz (SCOTTINI, 2006, p. 8-9).

Com o intuito de avançar com essas discussões, o presente trabalho foi elaborado com o desígnio de realizar um levantamento das pesquisas apresentadas no Congresso Nacional de Educação- CONEDU entre os anos de 2014 e 2020, que perpassa a temática da musicalização em todas as etapas da Educação Básica, dentro do âmbito escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática dos trabalhos encontrados no Congresso Nacional de Educação - CONEDU, sendo este um evento anual, de grande relevância e influência em pesquisas que perpassam o âmbito educacional. Foram analisadas as edições que ocorreram desde o primeiro Congresso, em 2014, totalizando 8 anos consecutivos (2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020).

Para tal, esta é uma pesquisa sistemática, com coleta de dados documentais, encontrados nos anais publicados pela própria organização do evento citado. Para a realização do levantamento, foi utilizada a técnica de radicalização das palavras, a qual permite “[...] reduzir todas as palavras de um texto ou de uma pesquisa aos radicais que

as compõem, de forma a agrupar por similaridade variações ortográficas que de outra forma passariam como palavras completamente distintas” (DIAS e MALHEIROS, 2005, p. 2).

A partir da leitura de diversos artigos da área da música, decidimos utilizar o radical *music*, uma vez que diversas palavras relacionadas a essa respectiva temática apresentam esse radical. Dessa forma, realizamos uma busca nos títulos dos trabalhos publicados utilizando o referido radical.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizarmos o levantamento inicial do trabalho utilizando o radical *music*, encontramos as seguintes palavras que fazem referência a temática música: música(s), musical, musicalização, musicoterapia, musicalidade, musicalizar, musicais e musicamp. A partir disso, foram localizados 206 trabalhos expostos, sendo 150 comunicações orais e 56 pôsteres.

Ao longo das 8 edições do CONEDU analisadas, foram publicados 21.512 trabalhos, porém apenas 0,96% desses trabalhos abordam a temática música no título. Esse dado nos mostra como essa tônica ainda é pouco debatida em um dos maiores eventos de pesquisa em educação, podendo indicar que há dificuldade em trabalhar a música na educação básica, apesar das legislações vigentes ampararem e defenderem essa relação.

O ano com menos publicações na área foi 2020, com 17 trabalhos, trazendo como tema “Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos”. Nesse ano houve uma diminuição significativa de trabalhos apresentados, em virtude do cenário incerto de realização de eventos devido a pandemia de Covid-19. Nesse contexto, foram publicados 2.235 trabalhos, porém, apenas 0,76% dos trabalhos contemplavam a temática da música em seus títulos.

O maior número de trabalhos encontrados abordando a temática música ocorreu nos anos de 2017 e 2019, sendo publicados 34 e 45 trabalhos, respectivamente. Esses números representaram em 2017, 0,85% dos trabalhos apresentados e, em 2019, 0,89% dos trabalhos selecionados para o CONEDU. Nas edições citadas, os temas foram “Educação Brasileira: Desafios na atualidade” e “Avaliação: Processos e Políticas”, respectivamente. Dessa forma, essas temáticas possibilitaram a correlação da tônica da

música, uma vez que ela perpassa diversas vivências sociais, emergindo sentidos que podem refletir na prática docente.

Outro quesito observado são as publicações nos diferentes grupos de trabalho (GT) que compõem as edições do evento. Constatamos que os GT's com maior volume de produções envolvendo música foi o de Formação de professores, contendo 28 trabalhos, seguido por Educação Infantil, com 27 trabalhos, e 26 trabalhos compondo o grupo Ensino e suas intersecções.

Partindo da importância de se trabalhar com a música na educação básica, investigamos quais os tipos de trabalhos que integravam o grupo Formação de professores. Nesse contexto, identificamos que 18 trabalhos abordaram discussões teóricas acerca do papel do professor frente à musicalização e apenas 10 trabalhos trouxeram propostas de intervenção, relato de experiência ou projeto de extensão. Isso nos fez refletir que, das discussões realizadas acerca dessa temática, há uma preferência por diálogos teóricos. Esse fato pode estar associado à dificuldade existente em desenvolver atividades práticas para serem trabalhadas nas diferentes fases da Educação Básica, bem como propostas práticas e efetivas na Formação de Professores, justificando relatos generalistas sobre as dificuldades em executar os conceitos apresentados na teoria, trazendo à tona a frase popular “a teoria na prática é bem diferente”.

Isso corrobora com as ideias de Brito (2003, p. 52) ao destacar que “[...] o trabalho realizado na área da música reflete problemas que somam à ausência de profissionais especializados, a pouca (ou nenhuma) formação musical dos educadores”.

Nesse mesmo sentido, conforme aponta Loureiro (2003), torna-se fundamental que pesquisas na área da Educação em nível superior sejam incentivadas, a fim de contribuir para que a educação musical se desenvolva ainda mais no contexto nacional, principalmente após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da observação dos aspectos analisados, é possível perceber que, apesar de diversos autores argumentarem a favor da correlação da música e dos aspectos cognitivos e de sua importância em toda a Educação Básica, essa perspectiva está distante das pesquisas do campo educacional, em especial no que se refere à formação de professores.

O número de trabalhos apresentados ao longo de 8 anos de CONEDU sobre musicalização é pouco expressivo, o que nos mostra o quanto essa temática ainda pode ser explorada. Sendo assim, é necessário fornecer ao professor subsídios que o auxilie a desenvolver experiências concretas no dia a dia dos educandos e que proporcionem uma relação dialética entre a música e a aprendizagem, facilitando a apropriação de cultura, o desenvolvimento da criatividade e da afetividade, propiciando o desenvolvimento humano para convivência em sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 11.769**, de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**: propostas para formação integral da criança. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

DIAS, M. A. L.; MALHEIROS, M. **Estudo de técnicas de radicalização para a língua portuguesa**. 2005. Disponível: <https://www.researchgate.net/publication/242193490_Estudo_de_tecnicas_de_radicalizacao_para_a_Lingua_Portuguesa>. Acesso em: 10/07/2021.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

ROCHA, J. G.; ANDRADE, M. A. J.; MELO, R. A. Educação musical, sociedade e educação: caminhos para a educação musical na escola de hoje. **Anais II CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15904>>. Acesso em: 23/06/2021

SCOTTINI, M. **A música como recurso pedagógico na Educação Infantil**. Monografia (Especialização em Ludopedagogia) – Fundação Educacional Hansa Hammonia, Ibirama, 2006.

SILVA, R. C. A.; ARAÚJO, A. C. C.; SENA, T. S. A música como aliada no processo ensino aprendizagem. **Anais IV CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35484>>. Acesso em: 29/06/2021.